

7-26-13-22ccent u

f 321 8

O MOSQUITO

JORNAL CRITICO, HUMORISTICO E LITTERARIO
REDACTOR PRINCIPAL—CANDIDO A. LANDOLT

I ANNO.

Editor-proprietario—J. S. Vieira.

NUMERO 1

ASSIGNATURAS		—BARCELLOS—	PUBLICAÇÕES	
Anno.....	480 reis.		Parte litteraria	GRATIS
Semestre.....	240 "		Annuncios e comunicandos	20
Trimestre.....	120 "	DOMINGO 1 DE JULHO DE 1883	reia por linha, rep. 10 reis.	

BARCELLOS, 30

A NOSSA APRESENTAÇÃO

Bons leitores e amabilissimas leitoras.

Fazer a apresentação de um novo jornal, é obra tão difficil, no tempo que atravessamos, que hesitamos seriamente em tomar conta d'essa missão, mas instados para isso annuimos.

Diariamente surgem, de todos os lados, jornaes de todos os tamanhos e feitios, com nomes mais ou menos proprios, de modo que todas as pessoas veem-se apoquentadas com a febre do jornalismo portuguez.

No tempo em que fervilha por toda a parte a febre, ou monomania do jornalismo, (pois todos querem ser jornalistas) não admirem que nós humillissimos e inexperientes defensores das ideias modernas, nos arroje-mos tambem a mandar correr mundo este pequeno e inofensivo campeão, porque temos um só fim em vista: instruir e desenvolver a nossa pouca intelligencia e preparar o espirito para podermos, no futuro, defender por meio da penna, a nossa Patria.

Que nos não levem a mal esta pequena pretensão; que a critica nos poupe como inexperientes que somos, e que os nossos amaveis leitores nos protejam com a sua assignatura e nos dispensem a benevolencia; eis só o que pe-

dimos; em recompensa, como agradecidos, lhes offerecemos quatro paginas de leitura para entreterem por momentos o espirito, assim como as columnas d'este jornal, onde podem collaborar.

Aguardamos, pois, a visita dos nossos collegas e collaboradores para darmos publicidade aos seus originaes.

Mais uma vez agradecidos.

A Redacção.

O MOSQUITO

Este pequeno insecto, encontra-se aos bandos nas aldeias, e muito especialmente, nos pinhaes á beira mar.

Homem, mulher ou gato tudo lha convem; aproveita a occasião em que estes dormem, e então é:—*Záz traz bumba no cabaz.* Pica aqui, pica acolá, abre as azas e vai-se.

Pela manhã, um pobre fabianno sente a cara picada; parece que andará de noite as bruxas com elle, procura o *Mosquito* mas este é mais fino, já deu os butes á ternura e lá se foi metter no pinhal d'Azambuja.

Ah! *mosquito, mosquito!* Tão pequeno e tão esperto!

Cautella, pois, com as picadellas do mosquito; porque elle entra em toda a parte: No barbeiro para ouvir politica, na igreja para ver *hyg-life*; nos campos para tomar a fresca, finalmente, até nos quartos das moças virginaes e bellas, elle se atreve a penetrar. E' politico, folgassão e arranhador!

Agora o que é bello, rico e bom, é o seu admiravel estudo de canto, para não variar, é sempre o mesmo!

Portanto, *mosquito*, sê indulgente aos nossos leitores, larga esse maldadado *zumbido!* Não os incomodes com esse teu canto predilecto, e já que és vaidoso, que gostas de dar o teu passeio ao monte, escuta no silvado as melodias do rouxinol; aprende com elle esses cantos sublimes de seducção e amenidade!

O canto d'este é seductor, aquelle é insuportavel...

Mas ah! *mosquito*, será mais facil Jacob Bright, ir desterrado para as profundas dos infernos, que tu aprenderes as melodias do divino mestre dos cantares, e.....
.....
etc. etc. etc.

Zê da Poupinha.

RANCOR!...

a. M. T.

Tu enquanto não pillhaste
Em teu poder meu amor,
Eras como a borboleta, a flor
Sempre para mim olhaste.

Lá um dia te zangaste,
Com Cupido, Deus do amor;
E sem galas, sem pavor
Tu nunca mais me fitaste,

Portanto, mulher, vive só;
Atê, lindarem teus dias
Atê te tornares cinza, pó,

Pr'a quem tem tal coração
E' ter paciencia de Job
E a força de Sansão!

L. n. d. It

EPITAPHIO

a Carlos Brivio Perry de Brogonha

Vou-te cantar uma cantiga,
A' luz do meu lampeão:—
— Merca sabão a vintem,
Quem merca sabão.

Ló-ró.

A CÉGARRÉGA

(Ao meu prezado amigo Ernesto F. da Silva.)

Estamos atravessando uma quadra do estio, alegre e risonha, em que o reino vegetal, ostenta os seus fulgores; d'esde a violeta ao jasmim, d'esde a diavelha, herva parasita, ao grande e enorme chorão, finalmente, d'esde o botão d'ouro á rosa d'alexandria.

Quadra em que o laborioso lavrador mette a charrua ao campo, e d'esde o romper d'aurora até ao por do sol, trabalha no seu incansavel serviço, ouvindo—na madrugada; cantar a cotovia e a toitinegra, poisadas nas cerejeiras, ao fim da tarde, a calhandra saltitando nos ramos das carvalheiras frondosas, e, finalmente, ao anoitecer, vê o murcego fazendo zig-zagues na sua frente.

E é n'este tempo de prazeres e de vida que a sereia faz ouvir a sua encantadora voz, por sobre as crystallinas vagas do oceano.

Desejava ouvir-a, para me convenser, se o amor da mulher é capaz de seduzir ou rivalisar aquelles cantos sublimes de perdição!

Mas ha sereia, ninguem a rivalisa, porque, se em seu desempenho, entrasse a loira *cégarréga* ficaria tudo pasmado, e ainda que se lhe fassa uma declaração d'amor, responde a insipida *donzela*:—«Não respondi por

ter pessima calligraphia, e... só!...

E só!...bem sei, bem sei, minha infame, a mim só me acceitaste uma carta, para fazeres galhófa, porrêm a outros... como são palermas, como te mostram, e te entregam seus magros cobres, que, para os obter, ou roubam á familia, ou deixam de saborear, um masso de Ferreirinhas. A esses, abres-lhe a porta em pleno dia, para praticares o escandalo!

Quanto estou arrependido, por ter feito uma declaração d'amor, a uma mulher que se lançou, por essa ingreme calçada, que quasi sempre conduz uma mulher ao ultimo degrau da escala social.

Eu bem sei, minha *cegarrêga*, o quanto tens de «marafôna»! Mas podes crer que, eu não posso ficar a dever a ninguém; por isso, vou-te pagar, na mesma moéda. Quero porem, antes de te dar a paga, fazer scien-te aos meus bons leitores, da carta que te apresentei, e que tu, tão descaradamente, acceitaste:

«Exm.^a Sr.^a»

Desde que tive, a felicidade de a ver, o meu coração sentiu, um não sei que, por V. Ex.^a, e, portanto, não posso, por mais tempo, jazer na obscuridade, porque é exactamente de V. Ex.^a que dimanam esses sentimentos.

Não queira, pois, V. Ex.^a censurar este meu procedimento, mas creia, que de dois extremos, tenho diante de mim:

Ou viver em silencio eternamente; ou abrir-lhe meu peito e dizer-lhe, que em V. Ex.^a está o remedio para tão grande mal!...

Viver em silencio eternamente, é proprio de uma alma *pequena*!...

Abrir o meu peito, e dizer que em V. Ex.^a está o remedio para tão grande mal, é de *infeliz*!...

N'este estado de vida adoptei a segunda parte, confiando que V. Ex.^a não deixará de me corresponder.

Sou seu admirador

Maio 83.

S. Benedicto.»

A resposta foi:

Não posso responder por fraca calligraphia.

Bem sei, bem sei, repito.

És a mulher prostituta

És amante da orgia

Segues a mocidade corrupta

Nos vóos da phantazia.

(q p.)

Mas minha *Cegarrêga*, sahiste mal na acção. O S. Benedicto não é para graças, é serio, e tanto que, te offerce mais duas singelas palavras, que muito me obzequiavas se as guardasses lá n'um canto perfumado do teu toiléte!

Mas ah! pobre papel! assim que cahires, nas grosseiras mãos da *Cegarrêga*, és condemnado a pena ultima!...

E' pena, realmente, S. Benedicto, offercer uma parola, que tão inergicamente viu, e vai ser calada aos pés, por uma covarde.

Mas, ao menos, tenho o prazer de ser desafrontado.

Por hoje, fica em paz, malograda messalina, qu os émens que tens esgotado a esses desventurados e estouvados moços, chega ás faces de *Hylario*, advogado da prostituição.

(Continúa)

S. Benedicto.

NOTICIARIO

—No proximo n.º daremos publicidade a um magnifico romance, intitulado: *As mulheres vaidosas*, original do nosso amigo C. n. d., que encobre a sua modestia com o pseu-

donimo de *Zé da Poupinha*, e redactor do *Mosquito*.

— *A troupe*, que desejava fundar uma sociedade comico-dramatica; ficou em aguas de bacalhau, devido a ter em caixa uns 700 rs. e levantarem um emprestimo á mesma sociedade de 3000 rs. O thesoureiro, coitado, como tem muita chamiça, foi o unico que ardeu.

O auctor d'este emprestimo, pertence ao reino das aguas! *chicarro*, não é!...

— N'estes ultimos dias, teem introduzido importantes melhoramentos, no jardim publico d'esta villa; notamos que no primeiro dia que se collocou a columna da agua, houveram meninos que não tendo que fazer, entreteram-se a brincar com ella, donde resultou, quebrarem-lhe 2 mollas.

E' n'estas e noutras occasiões que se nota a falta de um guarda permanente no jardim.

— Tem experimentado immensas melhoras o Exm.^o Sr. Manoel José Pereira, habil escrivão da administração d'este concelho, devido aos intelligentes facultativos os snrs. drs. Paulino, Martins Lima e Gregorio Carneiro da Fonseca. Especialisamos este ultimo pelo incansavel zelo com que tem tratado o enfermo.

Sua Ex.^a o Sr. dr. Gregorio é digno dos mais vivos applausos.

EXPEDIENTE

E' nosso agente no Porto o sr. Ernesto Ferreira da Silva, á rua de Santo Ildefonso, n.^o 191.

Toda a correspondencia, deve ser dirigida, franca de porte, á redacção do *Mosquito*.—Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos, devendo vir

competentemente legalisados, quando involvam responsabilidade. — Dos snrs. assignantes ou particulares quando sejam, de interesse publico, serão inseridos gratuitamente.

—o—

Aos cavalheiros a quem hoje remettemos o n.^o programma do nosso jornal, e não queiram honrar-nos com suas assignaturas, pedimos o obzequo de o devolverem á redacção, para facilitarem a regularidade da escripturação.

—o—

Aos cavalheiros que honram esta humilde publicação com seus escriptos, pedimos desculpa, se não foram todos publicados n'este numero.

E' absolutamente impossivel, attento ao pouco espaço de que podemos dispor, e a abundancia de originaes com que nos teem honrado. Remediamos, porem, esta falta, no proximo n.^o, seguindo pela ordem de recepção ou merito dos mesmos.

ANNUNCIOS

ONDE MORA O SALVAÇÃO ?

Na rua Direita.

Manoel Joaquim Duarte Salvação, participa aos seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, tem um deposito de vinhos maduros engarrafados dos mais acreditados armazens do Porto, que vende por junto e a retalho, fazendo grandes descontos, tanto para particulares, como para revender.

Se quizerem experimentar, verão a boa qualidade, é só na loja do SALVAÇÃO!

—o—

QUEREM LIBRAS?

Vão depressa comprar bilhetes da loteria á loja do SALVAÇÃO. 1